

**PNV 419**

**Dias piores virão.  
Há esperança?**

**Bíblia e caos climático**

**Werner Fuchs**

**São Leopoldo/RS**



**2025**

© Centro de Estudos Bíblicos  
Rua João Batista de Freitas, 558  
Bairro Scharlau – 93120-290 – São Leopoldo/RS  
Fone: (51) 3568-2560  
vendas@cebi.org.br  
cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 419 – 2025

Título: Dias piores virão. Há esperança? Bíblia e caos climático

Autoria: Werner Fuchs

Revisão ortográfica: Simone Xavier

Capa: Serviço de Publicações

Diagramação: Maria de Fátima Witt

ISBN: 978-65-86739-57-2

**WERNER FUCHS** é Pastor luterano emérito, participante do Movimento Renovar Nosso Mundo. Página oficial: <https://pt.renewourworld.net/>

# Sumário

<b>1 Ponto de encontro.....</b>	<b>6</b>
1.1 Fontes da Verdade .....	8
1.2 Desafios do Caos.....	12
1.3 Raízes da crise.....	16
<b>2 Estações na caminhada.....</b>	<b>19</b>
2.1 Palavra de Deus é acontecimento.....	21
2.2 A arte de não fazer nada .....	22
2.3 Figueira estéril.....	24
2.4 Harmonia relacional.....	25
2.5 Hostilidade abolida .....	29
2.6 Deus escreve torto sobre linhas retas .....	31
2.7 Amor das entranhas .....	33
2.8 Ver bem para servir bem .....	35
2.9 Correr atrás do vento.....	38
2.10 Acumular prejudica .....	40
2.11 Catástrofes são castigo? sinais do fim do mundo? .....	43

2.12 Céus renovados, terra renovada .....	47
2.13 Vocês não sabem a hora .....	49
2.14 Boca no pó .....	52
2.15 Bênção perene .....	55
<b>3 Chegada .....</b>	<b>57</b>
3.1 Pessoa cidadã .....	58
3.2 Grupo ou comunidade .....	60
3.3 Organização ou instituição .....	62
3.4 Na caminhada conjunta .....	63
<b>Referências.....</b>	<b>66</b>

*O Deus da esperança  
os encha de toda alegria e paz,  
por sua confiança nele,  
para que vocês  
transbordem de esperança,  
pelo poder do Espírito Santo*  
(Romanos 15.13 NVI<sup>1</sup>).

---

<sup>1</sup> As citações bíblicas utilizadas neste texto seguem a tradução Nova Almeida Atualizada (NAA), exceto quando indicada outra versão.

Outras versões mencionadas: ARC (Almeida Revista e Corrigida), ARA (Almeida Revista e Atualizada), BJ (Bíblia de Jerusalém), NVI (Nova Versão Internacional), NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) e TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia).

# 1

## Ponto de encontro

“Vou reconstruir tudo. A esperança é a última que morre. Dias melhores virão.” Essa foi a resposta de um agricultor entrevistado após perder a casa, a plantação e os animais durante as enchentes sem precedentes que ocorreram no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Não podemos negar que a resiliência dele, e de inúmeras outras pessoas flageladas, impressiona. Mostra uma admirável força para recomeçar a vida do zero.

Mas será mesmo que “dias melhores virão”? E de que “esperança” ele fala? Trata-se de um consolo indefinido, de uma aposta sem garantias? Ou de uma teimosa ousadia, apesar de não entender as causas da tragédia? Quando – e a quem – cabe a dolorosa tarefa de alertar para a dura verdade de que “dias piores virão”?

O filósofo grego Platão já dizia: “Ninguém é mais odiado do que a pessoa que diz a verdade”. A verdade, além de dura e pouco simpática, também é custosa: requer estudo, pesquisa, comprovações, tempo e recursos (humanos e financeiros). Silenciá-la é um

ato de desamor – porém, não devemos dizê-la sem amor. Afinal, “o amor de Cristo nos constrange” (2Co 5.14).

Mentir, ao contrário, é fácil, rápido, barato e ameno. Basta subornar um cientista ou lançar desinformação nos ventiladores das mídias sociais. Não é preciso provar nada – apenas difamar pesquisas sérias e gerar medo. Também é comum simplesmente silenciar ou não dar visibilidade a fatos inegáveis, como as pesquisas que comprovam que há agrotóxicos no leite materno e na urina das pessoas; que esses produtos podem causar, entre outros efeitos, intolerância à lactose, autismo, perda de fertilidade e câncer; que temos microplásticos no sangue<sup>2</sup>; que os plásticos liberam disruptores endócrinos, substâncias que desregulam os sistemas hormonais e reprodutivos de plantas, animais e seres humanos.

Ademais, notícias falsas – muitas vezes geradas por inteligência artificial, disparadas por robôs e disseminadas por milhões de pessoas ingênuas, desensinadas a pensar e ainda crentes em bicho-papão – monetizam, ou seja, geram retorno financeiro.

Entretanto, a verdade tem uma vantagem: cedo ou tarde, ela aparecerá (*Cf.* Ap 21.27). Na área ambiental, o negacionismo do aquecimento global vem sendo desmascarado pelos próprios fatos – o caos climático, noticiado diariamente, cada vez mais intenso e frequente. No entanto, ainda faltam explicações claras sobre por que vivemos em um planeta febril, envenenado e esgotado.<sup>3</sup> Sem diagnosticar as causas, governos e sociedade se limitam a combater meras

---

2 *Cf.* Gomez (2025).

3 *Cf.* vídeos breves do autor sobre esses aspectos: Planeta Envenenado (FUCHS, 2019a), Planeta Esgotado (FUCHS, 2019b) e Planeta Febril (FUCHS, 2019c).

consequências. Exemplo disso são as ações espetaculares contra o garimpo ilegal na Amazônia que não enfrentam a origem do problema: o mercúrio contrabandeado. Sem ele, o garimpo acabaria por si mesmo.

Entretanto, os negacionistas tornam-se cada vez mais raros. Calou-se o cientista que, dias antes das chuvas históricas de setembro de 2023, afirmou que as formações meteorológicas no Rio Grande do Sul corresponderiam a tempestades comuns. A realidade encarregou-se de desmenti-lo.

## 1.1 Fontes da verdade

Onde, então, buscaremos a verdade? Primeiro, entenda verdadeiramente um sistema social ou uma estrutura institucional que geme debaixo dela. Por isso, a pessoa que sofre é “autoridade incontestante” (J. B. Metz) para revelar a verdade, a exemplo de Jesus na cruz. A voz da vítima é sempre voz verdadeira. O grito de dor é “o megafone de Deus para despertar um mundo surdo” (C. S. Lewis). Além disso, nossa vida de fé depende dos pés. Se você não visitar acampamentos, não andar por terras submetidas ao monocultivo ou degradadas, e se não for conversar com pessoas no hospital e na favela, não chegará perto da verdade. Não fará um diagnóstico acertado, nem experimentará o Deus vivo e ativo, o Deus conosco – com os fragilizados e empobrecidos.

Você até pode se acomodar em explicações superficiais, textos bíblicos, liturgias sonoras e louvores labiais (*Cf.* Mt 15.8). Mas não reconhecerá, por exemplo, que a miséria e a violência são fabricadas